

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E
DANÇA**

Fernanda de Souza Nery

**MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DO FUTEBOL: UM ESTUDO COM
ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO**

**Porto Alegre
2015**

Fernanda de Souza Nery

**MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DO FUTEBOL: UM ESTUDO COM
ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO**

Monografia submetida ao Curso de Educação Física - Bacharelado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física. Orientador: Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser.

**Porto Alegre
2015**

Fernanda de Souza Nery

**MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DO FUTEBOL: UM ESTUDO COM ATLETAS DE
ALTO RENDIMENTO**

Conceito final:

Aprovado em _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. _____

Orientador – Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser - UFRGS

AGRADECIMENTOS

É com o coração cheio de alegria que venho aqui fazer esses agradecimentos. Gostaria de agradecer primeiramente a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para que eu chegasse até aqui, e que me deram força para concluir esta etapa.

Gostaria de começar agradecendo a pessoa que mais me incentivou para que está etapa da minha vida fosse concluída, minha mãe. Minha inspiração, minha maior incentivadora, que não mediu nenhum esforço para que eu conseguisse realizar meu sonho e principalmente fez com que eu nunca desistisse dele, então mãe obrigada por tudo, sou tua maior fã. Você é mulher maravilhosa que sempre me deu tranquilidade e confiança para seguir em frente.

Às pessoas que me acompanharam. Julio, obrigada por ser tão companheiro, por entender meus momentos de estresse com o TCC, pela calma, paciência e pela ajuda e incentivo, te amo. Minha irmã Tatiana pelas longas tardes e noites me acompanhando, obrigada pela ajuda irmã e obrigada por ser além de minha irmã, minha maior amiga. Enfim a todos que de alguma forma contribuíram para que eu chegasse até aqui, Junior, obrigada por me aturar cunhado. Bárbara e Paula, presentes que a ESEF me deu, obrigada por serem tão especiais na minha vida.

Por último não poderia de fazer um agradecimento mais que especial ao meu orientador Rogério Voser que aceitou me orientar mesmo sabendo das dificuldades que enfrentaríamos, obrigada mesmo professor, você não existe. Quem me dera ser metade do professor que o senhor é para seus alunos. Obrigada por me ajudar, incentivar, me puxar às orelhas e sempre que preciso cobrar agilidade e responsabilidade para que este trabalho fosse concluído. Muito obrigado mesmo de coração, isso nada teria acontecido sem a tua ajuda e reciprocidade.

RESUMO

Este estudo quantitativo e descritivo tem como objetivo verificar os fatores motivacionais mais relevantes para a prática do futebol na opinião de atletas profissionais. O estudo contou com 109 atletas do sexo masculino, com idades entre 19 e 34 anos, que disputam o Campeonato Brasileiro da série A, B e C de 2015. Para aquisição dos dados relacionados aos motivos da prática esportiva, foi utilizada a "Escala de Motivos para Prática Esportiva" (EMPE), a qual foi validada por Barroso (2007) para população brasileira e é composta por 33 questões. Como a medida foi feita em uma escala nominal, foram estabelecidos os seguintes critérios: "nada importante" (para o nível 0), "pouco importante" (para os níveis 1, 2 e 3), "importante" (para os níveis 4, 5 e 6), "muito importante" (para os níveis 7, 8 e 9), e "totalmente importante" (para o nível 10). Posteriormente, as questões foram agrupadas em 7 domínios motivacionais, assim denominados: status, condicionamento físico, energia, contexto, técnica, afiliação e saúde. Os resultados mostraram que o fator relacionado à competência técnica foi a de maior importância no contexto geral para os atletas. No entanto, no teste de follow up de *Tukey* houve diferença estatística significativa no fator afiliação, entre a Série A e a Série B. Não houve diferenças estatísticas significativas entre A e C ou B e C. Em relação ao Teste de Correlação de Pearson apareceram correlações estatísticas significativas entre, o tempo de prática e o fator status, ($r=-0,35$, $p<0,001$); tempo de prática e o fator saúde, ($r=+0,22$, $p<0,02$); idade e o fator status, ($r=-0,36$, $p<0,001$); e idade e o fator afiliação ($r= -0,22$, $p<0,02$).

Palavras-Chave: Motivação. Fatores Motivacionais. Futebol.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	7
2.	REVISÃO DE LITERATURA	9
	2.1 CONTEXTUALIZANDO A MOTIVAÇÃO	9
	2.2 MOTIVAÇÃO NO ESPORTE	11
	2.3 MOTIVAÇÃO NO FUTEBOL	15
3.	METODOLOGIA	18
	3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	18
	3.2 SUJEITOS DA PESQUISA	18
	3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	19
	3.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS E PRECEITOS ÉTICOS	19
	3.5 ANÁLISE DE DADOS	20
4.	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	21
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENCAMINHAMENTO PARA NOVOS ESTUDOS	29
	REFERÊNCIAS	31
	APÊNDICE 1 – Termo de consentimento livre e esclarecido	37
	ANEXO 1 – Questionário	38

1 INTRODUÇÃO

Nenhum outro esporte mobiliza tanto os brasileiros quanto o futebol, é assistido e praticado por milhares de pessoas, fascinando grande parte da população. Segundo dados da FIFA (2006), o futebol é o esporte mais praticado e desenvolvido em todo o mundo, com aproximadamente 270 milhões de pessoas envolvidas nesta prática esportiva.

Cecarelli (2011), diz que o futebol tem uma representação muito significativa, pois envolve sensações e emoções que influenciam no comportamento de seus praticantes e expectadores. Assim, muitos jovens almejam conquistar o status de ídolos, tornando-se grandes craques e adquirindo sucesso, dinheiro e reconhecimento por meio deste esporte.

Como o futebol é um esporte em que os atletas vivem sobre forte pressão em busca de resultados sempre positivos, é importante buscarmos entender a influência que os fatores psicológicos têm sobre seu rendimento. Dentre esses, a motivação é um fator que possui lugar de destaque, pelo fato de interferir de forma positiva ou negativa no rendimento esportivo de um atleta ou de uma equipe.

O estudo da motivação é um dos grandes temas da Psicologia do Esporte, que tem investigado os aspectos motivacionais que levam à prática esportiva, seja em nível de competição, apenas de lazer ou recreação de jovens e adultos. A motivação no esporte torna-se importante no momento em que ela é um processo para despertar a ação ou sustentar uma atividade (FIORESI, 1993).

A motivação de um modo geral pode ser entendida como um conjunto de impulsos que orientam o comportamento de uma pessoa em direção a um determinado fim ou objetivo (BALANCHO E COELHO, 1996). Segundo Cruz (1996), a motivação é um conceito utilizado para a compreensão do processo que coordena, dirige e orienta a direção e a intensidade do esforço do indivíduo em determinada atividade. Assim é a responsável pela escolha, preferência, intensidade e pelo esforço do rendimento na atividade escolhida.

Sendo assim, a motivação, é um aspecto que vem sendo estudado para reflexão do comportamento dos atletas no que diz respeito a empenho, determinação, predisposição e perseverança para desenvolver certas ações já estabelecidas como metas da equipe. Segundo Paim (2003) a motivação,

representa um fator importante para o bom resultado do desempenho, de cada atleta para o grupo. Além disso, a motivação também pode ser considerada um combustível para o atleta (MARQUES, 2003).

É através da motivação que o atleta vai conseguir empenhar-se, dedicar-se e até superar obstáculos dentro do esporte. Mourouço (2007) descreve que a motivação é responsável pela direção, intensidade e persistência dos indivíduos numa determinada modalidade esportiva e manifesta-se como principal fonte e êxito esportivo, devendo ser mantida permanentemente.

Desta forma, pesquisas sobre a motivação com jogadores de futebol são de extrema relevância uma vez que podem fornecer informações aos treinadores, preparadores físicos e comissão técnica a respeito do impacto da motivação sobre o desempenho desses atletas.

A escolha por esse tema deu-se pelo fato de que, tais como todas as profissões, no futebol, ocorrem dificuldades emocionais e no controle dessas emoções. A relação entre o lado psicológico e o desempenho dos atletas é um assunto que me interessa, ainda mais quando esses fatores são mencionados com frequência pelos próprios atletas em seu ambiente profissional.

Baseado no exposto acima e dada à relevância desta pesquisa para auxiliar os profissionais que trabalham na área do futebol como esporte de alto rendimento, levanta-se o seguinte problema de pesquisa: Quais os fatores motivacionais mais relevantes para a prática do futebol na opinião de atletas profissionais?

Ainda tem-se como objetivo geral verificar os fatores motivacionais mais relevantes para a prática do futebol na opinião de atletas profissionais.

Este objetivo geral foi decomposto nos seguintes objetivos específicos: identificar se existem diferenças motivacionais entre as idades, série em que atuam (A, B e C) e tempo de prática.

A seguir, será apresentada a revisão de literatura que servirá de base para o entendimento do tema proposto e para as discussões que serão realizadas a partir dos dados coletados.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONTEXTUALIZANDO A MOTIVAÇÃO

Quando um indivíduo deseja realizar algo, ou simplesmente manter sua vontade, a motivação é o ponto de referência pois se trata de uma série de condições que satisfaça o indivíduo com o desejo em continuar a realizar determinada atividade (KNIJNIK, GREGUOL, SANTOS, 2001).

Segundo Escartí e Cervelló (1994), o termo motivação é utilizado para designar a intensidade do esforço e a direção do comportamento humano. Indica a finalidade do comportamento ou porque as pessoas se orientam a um ou outro determinado objetivo. Seguindo esse raciocínio, a motivação implica no estudo das razões pelas quais se escolhe fazer algo ou executar tarefas com maior empenho, persistir em uma atividade ou ainda realizar algumas tarefas com maior entusiasmo do que outras e, ainda prosseguir em uma atividade por longo período de tempo (VASCONCELOS-RAPOSO, 2006).

A motivação é o processo que leva as pessoas a uma ação ou inércia em diversas situações do cotidiano, da vida profissional, pessoal e esportiva. Ainda, pode ser, o exame das razões pelas quais se escolhe realizar algo, ou executar algumas tarefas com maior empenho do que outras (CRATTY, 1984).

Motivação está associada à palavra motivo. Motivo é definido como alguma força interior, impulso e intenção, que leva uma pessoa a fazer algo ou agir de certa forma. Sendo assim, qualquer discussão sobre motivação implica em investigar os motivos que influenciam em um determinado comportamento, ou seja, todo o comportamento é motivado e impulsionado por motivos.

Para Machado (1995), é importante salientar que, em determinadas circunstâncias, alguns motivos adquirem predominância sobre outros, orientando o indivíduo para determinados objetivos, ou seja, direcionando seu comportamento. Da mesma forma que, alguns motivos, tem maior intensidade em diferentes indivíduos, dependendo de fatores como personalidade, por exemplo, bem como indivíduos diferentes podem realizar a mesma atividade, motivados por diferentes fatores.

Gouvêa (1997), fala que a motivação pode ser um elemento determinante para que se atinja um bom desempenho, ou seja, quanto maior for o estímulo, maior será a motivação. Segundo o autor, alguns motivos têm maior predominância maior sobre outros, levando o indivíduo a escolher determinados tipos de ação ou de comportamentos. Ressalta ainda, que a motivação depende de um conjunto de fatores que englobam a personalidade, as experiências passadas, os incentivos do momento ou a situação. Como um todo, esses fatores deverão satisfazer os motivos e as necessidades momentâneas do indivíduo.

A motivação pode ser classificada de acordo com a sua fonte. Alguns motivos são oriundos de fontes internas, ou seja, a motivação intrínseca, a outra fonte de motivação é originada por fontes externas, essa chamada de motivação extrínseca. De acordo com Samulski (2002), a motivação é conceituada como sendo um processo ativo intencional dirigido a uma determina meta, no qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos).

Segundo Ryan e Deci (2000), a motivação intrínseca é caracterizada pelo prazer e interesse do indivíduo que provém de sua satisfação sem obter recompensa. Ainda segundo os mesmos autores um indivíduo intrinsecamente motivado é aquele que ingressa numa atividade por vontade própria, pelo prazer e pela satisfação do processo de conhecer uma nova atividade. Sendo assim quando um indivíduo ingressa em uma atividade por vontade própria, ou seja, pelo prazer, pelo processo de conhecer uma nova atividade, é considerado intrinsecamente motivado, estando seus comportamentos associados ao bem estar psicológico, ao interesse, à alegria e à satisfação das necessidades psicológicas inatas.

A motivação intrínseca é independente de estímulos externos, sendo a realização da atividade a própria recompensa (FONTANA, 2010).

Portanto, estar intrinsecamente motivado, significa que o objetivo desejado e a satisfação pela atividade têm origem na personalidade do indivíduo, assim, o mesmo é capaz de satisfazer-se com a própria ação, havendo a partir dela sensações de prazer (RYAN E DECI, 2000). Pode-se considerar esse fator importante na prática do futebol, pois o atleta mais motivado se compromete mais com o esporte, entende melhor as instruções de seu técnico, e conseqüentemente seu desempenho em campo será melhor.

Já a motivação extrínseca segundo Ryan e Deci (2000), é caracterizada por uma série de condutas e razões inerentes ao indivíduo, ou seja, ligada a

contingentes externos, obtendo algum tipo de recompensa. Para Ruiz (1995), pessoas extrinsecamente motivadas comam uma atividade ou um esporte por causa das recompensas externas que essa participação possa oferecer, como medalhas, dinheiro, admiração do público, entre outros. Ainda segundo o autor, enquanto a motivação intrínseca é mais duradoura ao estar controlada por auto-recompensas, a motivação extrínseca varia constantemente com a mesma rapidez com que se obtêm as recompensas e, em médio prazo, resulta um tipo de motivação instável para o atleta.

Nesse sentido a motivação extrínseca é aquela em que o indivíduo ingressa na atividade por expectativa de resultados favoráveis ou por outras casualidades não necessariamente inerentes a essa atividade (RYAN E DECI, 2000).

Quando existe uma pressão por parte de uma figura externa, com um professor, técnico, ou até mesmo os pais, para que o indivíduo pratique determinada atividade ou que tenha sucesso na mesma, não sendo uma atividade prazerosa por parte do praticante, a vontade do indivíduo deixa de ser intrínseca passando então a ser extrínseca (FONTANA, 2010).

Então, por ser considerada por diversos autores como um fator importante no comportamento e ação dos indivíduos, a motivação tem sido estudada e discutida em diferentes ambientes. Sua importância em diversas áreas é inquestionável, no esporte não é diferente, ela tem grande relevância, tanto quando se questiona rendimento, aderência ou adesão a qualquer atividade física. Assim a seguir, será apresentada a motivação no contexto esportivo.

2.2 MOTIVAÇÃO NO ESPORTE

O conhecimento acerca da motivação – que é o que leva as pessoas a praticarem determinado esporte e não praticarem outros – possui importância no contexto esportivo, tendo em vista que permite tanto ao treinador quanto aos atletas identificar fatores que influenciam o seu estado motivacional.

O esporte competitivo pode afetar os atletas de inúmeras formas em termos de crescimento e desenvolvimento pessoal. Em esportes coletivos como o futebol, não são somente as habilidades individuais que garantem os resultados positivos,

mas, sim um trabalho de equipe, onde a técnica de cada atleta contribui para o alcance do resultado esperado por todos. No entanto, sabe-se que é difícil manter o melhor desempenho quando a mente não está focada (ELBE, 2010).

Na atividade física e no esporte, a motivação é produto de um conjunto de variáveis sociais, ambientais e individuais que determina a escolha de uma modalidade física ou esportiva e a intensidade da prática dessa modalidade, que determinará seu rendimento (BALAGUER, 1994). Além disso, indivíduos que estão mais satisfeitos com suas vivências no esporte provavelmente irão continuar sua prática (SINGER, 1984).

A motivação é considerada o produto de um conjunto de variáveis sociais, ambientais e individuais que determinam a escolha de uma atividade física ou esportiva, a intensidade na prática desta atividade, a persistência ou abandono na tarefa e, em último lugar, o rendimento esportivo (VASCONCELOS-RAPOSO E MAHL, 2005). Assim, a orientação da motivação é um tema importante quando tratamos de compreender a participação esportiva e o seu progresso na execução, principalmente no futebol (HERNANDEZ, VOSER, LYKAWKA, 2004).

Sendo assim, a motivação, interfere no comportamento dos atletas no que diz respeito a empenho, determinação, predisposição e persistência. Segundo Marques (2003), é através da motivação que o atleta vai conseguir empenhar-se até superar obstáculos dentro do meio esportivo. Para Weinberg e Gould (2001), a motivação é importante tanto na aprendizagem como no desempenho no esporte, e ainda para que possamos entender as diferenças individuais na prática esportiva.

É habitual que o indivíduo evidencie, no contexto esportivo, comportamentos de esforço, concentração e persistência, objetivando o melhor desempenho possível, visto que o esporte é um meio para realização, no qual os indivíduos empenham seu esforço para cumprir os objetivos, que são posteriormente avaliados em termos de sucesso ou fracasso (ROBERTS, 2001).

Nesta perspectiva, a motivação é de grande importância no âmbito esportivo para a aprendizagem e aperfeiçoamento da técnica, tática e desempenho do atleta. Ela está presente em todos os momentos sejam nos treinamentos, concentrações e principalmente nas competições (GOMES E CRUZ 2001; HIROTA ET AL., 2011).

Para Scalon et al., (1999), os principais fatores motivacionais que faz com que as pessoas pratiquem determinado esporte são o divertimento e o aprimoramento de suas habilidades motoras.

A motivação pode, então, melhorar ou piorar o desempenho dos atletas, mas também os orienta para realizar suas pretensões, para persistir quando errarem e se sentirem orgulhosos quando atingirem seus objetivos (WINTERSTEIN, 2002).

Alguns estudos sobre a aderência no esporte indicam que todas as pessoas atletas ou não, possuem inúmeras razões para praticar esportes, e nem sempre os motivos que levam alguém a se envolver com determinada modalidade são os mesmo que garantem sua permanência nela (WEINBERG E GOLD, 2001; SAMULSKI, 2002).

De acordo com Cratty (1983), as razões pelas quais os atletas atuam nos esportes são extremamente variáveis e difíceis de serem explicadas, não só as razões de cada atleta para ingressar em um time são diferentes, mas também os motivos que o fazem atuar. O mesmo autor ainda relata que os motivos pelos quais um atleta escolhe um esporte e dele participa podem ser de necessidade e prestígio, autoafirmação, sucesso, reconhecimento, ambição e exibição, pois a maioria das competições permite a realização destas necessidades em graus variados.

Já outros autores como Weinberg e Gould (2001) e Samulski (2002), referem que os atletas praticam e competem por uma série de motivos, dentre os quais se destacam o desafio, a saúde e bem-estar, o aperfeiçoamento das aptidões físicas, a satisfação pessoal que o esporte proporciona a necessidade de comunicar-se com outros atletas, ir ao encontro de seus próprios limites e por fim conseguir ter um desempenho melhor do que outros companheiros.

Dossil (2004), fala que a motivação é fundamental para que o atleta percorra todo o trajeto da iniciação esportiva até o alto rendimento, sendo que a mesma reflete diretamente na sua aprendizagem e rendimento, bem como suportar problemas e desafios dentro e fora do esporte.

O atleta segundo Miranda e Bara Filho (2008), precisa de um alto grau de motivação para suportar os treinamentos, o estresse das competições, o grande número de jogos, além da pressão de treinadores e muitas vezes de seus familiares. Assim treinamentos e competições compatíveis com a capacidade do atleta provocarão uma maior motivação. Além disso, o esporte de alto rendimento faz com que atletas tentem apresentar seu máximo desempenho sempre, pois exige que eles superem seus limites a cada competição (BARA FILHO E MIRANDA, 1998; SAMULSKI, 2002).

No esporte de alto rendimento, exige-se uma alta produtividade dos atletas sem, entretanto garantir aos mesmos o sucesso de conquistas e títulos como acontece com atletas de futebol, por exemplo. Todo esforço pessoal despendido pelo atleta seja nos treinos ou nas competições é cercado de incertezas e imprevisibilidades. Sendo assim, manter níveis de motivação elevados, bem como o estabelecimento de metas reais são fundamentais para que o atleta consiga se manter motivado na prática do esporte (SAMULSKI E NOCE, 2002).

Segundo Murphy (2005), as ações que visam à melhoria da motivação dos atletas no alto rendimento são consideradas uma das estratégias mais relevantes e importantes para o aumento do desempenho e do seu rendimento. Ainda os atletas devem se sentir motivados para buscar o sucesso e evitar o fracasso. A busca pelo sucesso dependerá das metas estipuladas pelo atleta (HECKHAUSEN, 1991). Para Pérez et al., (1995) estar motivado é querer ter um bom rendimento e fazer o possível para alcançá-lo.

Os treinadores têm a motivação como um fator determinante no desempenho de atletas seja nos treinamentos ou nas competições. Um elemento básico e de grande importância para o atleta seguir suas orientações nos treinamentos (PAIM, 2004). Já os próprios atletas sabem a importância da motivação, dando esta como fundamental para seu melhor desempenho. Em uma pesquisa realizada por Marques (2003), a motivação ficou em segundo lugar em ordem de importância em relação à ansiedade, concentração e agressividade.

Segundo Andrade et al. (1996), a motivação está presente em treinamentos, preleções, concentrações e principalmente nas competições, onde ocorrem vários fatores que podem provocar alterações no estado do atleta e da equipe. Quando o atleta está motivado, ele treina com maior entusiasmo, tem maior confiança em si e eficiência na parte técnica, tática e física. Assim Bandeira (2010), acredita que para ter sucesso no esporte um dos primeiros pontos a serem trabalhados é a motivação dos atletas.

Miranda e Ribeiro (1997) acrescentam que a motivação deve ser uma variável positiva durante os treinamentos e competições, constituindo sempre um grande impulso para futuros resultados. Contudo, apesar de a motivação ser considerada uma variável fundamental no desempenho esportivo, cada um deve desenvolver uma visão pessoal de como a motivação funciona, em razão dos vários motivos que levam indivíduos a praticarem atividades esportivas e físicas.

Desta forma, a motivação no esporte é de grande relevância, considerando que através dos resultados o técnico poderá direcionar o seu trabalho para que assim haja um maior prazer em realizar determinadas atividades por parte dos atletas, havendo conseqüentemente uma potencialização dos esforços nos treinamentos e jogos, fazendo com que eles possam atingir um nível maior de desempenho e busquem sempre os melhores resultados para o grupo.

Fernandes (2004), em seu estudo, com atletas de natação verificou os motivos mais relevantes para a prática do esporte na opinião das atletas foram a técnica, a saúde, enquanto entre os menos importantes se encontram o status e o contexto.

Outros estudos realizados em diferentes modalidades com atletas observaram que os motivos mais importantes para a prática desportiva estão relacionados com a competência, a saúde, forma física, a filiação e o divertimento (BRAGA, 2003; FONSECA E MAIA, 2000; REGO, 1995).

Ou seja, a motivação no contexto esportivo é importante de ser analisada porque muitas vezes é ela que interfere e influencia no desempenho e resultados positivos dos atletas, principalmente no alto rendimento.

A seguir, será apresentada a motivação no contexto do futebol.

2.3 MOTIVAÇÃO NO FUTEBOL

O futebol profissional hoje é movido pela competitividade, pelo rendimento, eficácia e perfeição. Os jogadores de futebol profissional ficam expostos a diversas cobranças, seja por parte da torcida, como por membros da comissão técnica, patrocinadores, dirigentes, familiares e até mesmo de seus companheiros de equipe, o que pode afetar o rendimento do atleta, tanto nos treinamentos quanto nos jogos. Segundo Carvalho e Vasconcelos-Raposo (1998), o futebol é um esporte exigente e seletivo, marcado pela competitividade, onde o que conta é a produtividade, a eficácia e o resultado.

Fonseca (2004), fala que no futebol os fatores psicológicos são os que mais são apontados como justificativa do desempenho esportivo, especialmente quando este fica abaixo do desejado. Segundo o mesmo autor da análise de declarações de

jogadores, treinadores e dirigentes, tem a percepção que poucas vezes os resultados ou níveis de rendimento no futebol são determinados por aspectos físicos, técnicos ou táticos. Não existe um treinamento, ou um único jogo, em que não tenha influencia de razões ou variáveis de natureza psicológica para procurar prever, interpretar ou justificar resultados e desempenhos.

Para Gomes e Cruz (2001), a motivação é um aspecto essencial para garantir o foco do jogador, além de aumentar sua vontade de fazer sempre o seu melhor em busca de suas conquistas. Ainda, os jogadores de futebol devem se preparar para as pressões do esporte, para as incertezas e para as angústias que o futebol proporciona podendo isso, interferir no seu sucesso dentro de campo (BRANDÃO, 2000a; BRANDÃO 2000b). Sendo assim, a motivação é considerada por jogadores, ex-jogadores, treinadores e preparadores físicos como sendo no decorrer da partida, importante para o desempenho positivo no futebol (CORRÊA E STREY, 1999).

São problemas relacionados à motivação, a falta de motivação por parte dos treinadores durante os treinamentos, ausência de motivação por parte dos atletas em participar de campeonatos de nível inferior, treinos monótonos, derrotas consecutivas e troca de treinador (VASCONCELOS-RAPOSO, 2006). Em contraponto, Buceta (1998), fala sobre os fatores que elevam a motivação do atleta são eles a vontade de vencer, fazer parte de uma equipe, pouca pressão dos técnicos e dos pais, sentir-se desafiados e o sucesso.

Coetzee et. al., (2006), em um estudo com trinta e seis atletas de futebol, identificaram que a preparação mental, a concentração, a capacidade de lidar com a pressão, formulação de objetivos e a motivação para a realização, como sendo fatores diferenciadores das equipes de sucesso. Verificaram ainda que os jogadores mais bem-sucedidos revelavam níveis superiores de concentração, motivação e preparação mental, comparados aos seus colegas de menos sucesso.

Já Paim e Hardwood (2008), em seu estudo apresentaram um conjunto de variáveis identificadas por atletas, treinadores, médicos, fisioterapeutas e fisiologistas como sendo influenciadoras do desempenho individual e coletivo no futebol. Esses fatores foram: o suporte positivo da família e dos amigos, as rotinas pré-competitivas, a formulação clara de objetivos individuais e coletivos, a compreensão do papel que o atleta tem que desempenhar em campo, a existência de uma liderança positiva, o compromisso coletivo, boa relação treinador-atleta e treinador-equipe, bons feedbacks por parte dos treinadores, saber o que se espera

da equipe adversária, atuação clara e de forma simples por parte do treinador, boa recuperação física, disponibilidade da equipe médica e uma boa preparação física e mental.

Em relação aos adolescentes na prática do futebol, Paim (2001), em seu estudo verificou quais os motivos que levam esses adolescentes de ambos os sexos, na faixa etária de 12 e 17 anos a praticar o futebol. Os resultados estão mais relacionados então, à competência esportiva e saúde, e também aos aspectos relacionados à amizade e lazer.

O futebol é um esporte que envolve inúmeras variáveis e requer que o atleta tenha uma motivação elevada pelo alto grau de exigência e cobrança que o esse esporte proporciona. Principalmente quando se fala no alto rendimento, o esporte exige do atleta uma dedicação intensa, para que obtenha junto com sua equipe os melhores níveis de desempenho e resultado. Portanto, entender os fatores relacionados ao desempenho pode auxiliar esses atletas a terem um maior cuidado com a sua carreira.

De acordo com o que foi visto acima, a seguir, será apresentada a pesquisa realizada com atletas de futebol profissional que atuam no alto rendimento.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo é de cunho quantitativo e descritivo, de corte transversal (GAYA ET AL., 2008).

Segundo Gaya et. al. (2008), um estudo configura-se como quantitativo quando há a descrição de fenômenos por meio de questionários, delimitação de variáveis por meio de observação, experimentos.

De acordo com o mesmo autor, um estudo descritivo tem por objetivo analisar determinados fenômenos, definir seus pressupostos, identificar suas estruturas ou esclarecer possíveis relações com outras variáveis. A finalidade principal do método descritivo é proporcionar um perfil capaz de caracterizar precisamente as variáveis envolvidas em um determinado fenômeno.

Triviños (1992) coloca que um estudo transversal consiste numa coleta dos dados num único instante no tempo, obtendo um recorte momentâneo do fenômeno investigado.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Fizeram parte do estudo 109 atletas profissionais de futebol do sexo masculino, com idade entre 19 e 34 anos, sendo destes 26 pertencentes aos clubes do Campeonato Brasileiro da série A, 38 pertencentes aos clubes do Campeonato Brasileiro da série B e 45 atletas pertencentes aos clubes da série C do Campeonato Brasileiro de 2015. A escolha desta amostra se deu de forma intencional, onde a pesquisadora buscou contato com atletas que têm acesso facilitado e que, possibilitaria assim a aplicação do instrumento de coleta de dados. A coleta deu-se em agosto e setembro de 2015, sendo que a mesma foi finalizada em função da data de entrega desta monografia.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para aquisição dos dados relacionados aos motivos para a prática esportiva foi utilizada a "Escala de Motivos para Prática Esportiva" – EMPE (ANEXO 1), a qual foi validada por Barroso (2007) para população brasileira e é composta por 33 questões. Como a medida foi feita em uma escala nominal, foram estabelecidos os seguintes critérios: "nada importante" (para o nível 0), "pouco importante" (para os níveis 1,2 e 3), "importante" (para os níveis 4,5 e 6), "muito importante" (para os níveis 7,8 e 9), e "totalmente importante" (para o nível 10). Posteriormente, as questões foram agrupadas em 7 domínios motivacionais, assim denominados: status, condicionamento físico, energia, contexto, técnica, afiliação e saúde.

Fatores/Categorias Motivacionais: (a) Fator 1(status): 3, 13, 15, 21, 23, 27 e 30; (b) Fator 2 (condicionamento físico): 6, 16 e 26; (c) Fator 3 (energia): 4, 7, 14, 17, 18 e 31; (d) Fator 4 (contexto): 5, 9, 20, 29 e 33; (e) Fator 5 (técnica): 1, 10, 25 e 28; (f) Fator 6 (afiliação): 2, 8, 12, 19 e 24; (g) Fator 7 (saúde): 11, 22 e 32.

3.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS E PRECEITOS ÉTICOS

Para a coleta dos dados, primeiramente foi feito contato com os atletas sobre a possibilidade de responderem o questionário. A coleta foi realizada de duas formas, o contato direto com o atleta e o envio do questionário via e-mail, mediante o contato anterior com os atletas, sendo feita todas as explicações anteriormente. Todos os participantes foram esclarecidos sobre a coleta dos dados e sua importância. Cabe ressaltar que o pesquisador esclareceu todas as dúvidas que os atletas poderiam ter em relação ao questionário anteriormente a aplicação do mesmo.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos dados coletados na pesquisa foi utilizada a estatística descritiva com a apresentação das médias. As médias foram comparadas através do teste estatístico (ANOVA), foi realizado ainda teste de *follow up* de Tukey e o Teste de Correlação de Pearson.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme exposto na tabela 1 e na tabela 2 que seguem abaixo, apresenta-se a descrição da amostra. Participaram da pesquisa um total de 109 atletas de futebol profissional do sexo masculino, com idade entre 19 e 34 anos, sendo 26 atletas de clubes que disputam o Campeonato Brasileiro da série A, 38 atletas de clubes que disputam o Campeonato Brasileiro da série B e por último, 45 atletas de clubes que disputam a série C do Campeonato Brasileiro de 2015.

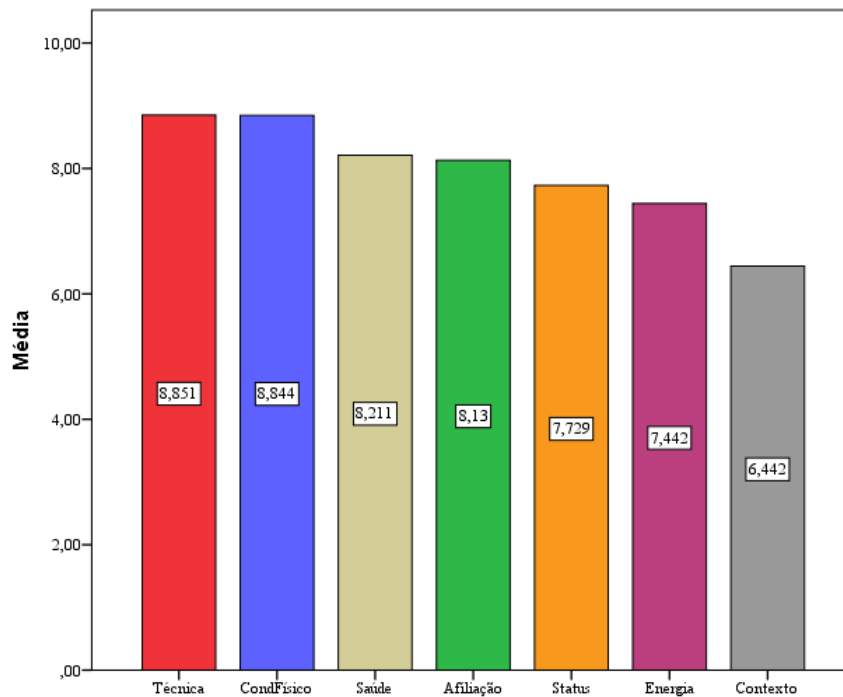
Tabela 1 - Distribuições dos participantes por Nível de Desempenho

	Frequência	Porcentual
Válido Série A	26	23,9
Válido Série B	38	34,9
Válido Série C	45	41,3
Total	109	100,0

Tabela 2- Tabela com o mínimo, o máximo e a média de tempo de prática e idade.

	Tempo de Prática	Idade
N Válido	109	109
Ausente	0	0
Média	13,2	26,3
Erro padrão	4,60	3,40
Mínimo	4	19
Máximo	25	37

Gráfico 1 – Média geral de cada fator motivacional pesquisado



Ao analisar o gráfico 1 acima, pode-se verificar que a técnica obteve a média de 8,85, condicionamento físico 8,84, saúde 8,21, status 7,72, energia 7,44 e contexto 6,44.

Fica evidente entre os atletas, independentemente da série em que atuam e idade que se encontram, que o fator de maior motivação encontrado foi o fator técnica. O resultado obtido no estudo pode ter ligação, com o fato de que todos os atletas atuam no alto rendimento esportivo, assim é coerente que todos saibam e tenham consciência de que a técnica é um fator importantíssimo para seu desempenho, sendo um dos fatores que os levam a praticar e continuar no esporte, e principalmente permanecer no seu alto nível. Esse resultado corrobora com os achados de Gaya e Cardoso (1998), que ao analisarem os fatores motivacionais de jovens atletas em clubes esportivos, encontraram a técnica como sendo o fator mais importante. Estudos realizados por Paim (2001) e Gürbüz et al. (2007), ao verificarem especificamente os fatores motivacionais em jovens atletas de futebol, também encontraram a técnica como fator determinante para a prática do esporte. O estudo de Barroso (2007), com atletas universitários das modalidades de basquete,

futebol, handebol e voleibol, também corrobora com esse achado, apresentando a técnica como fator de maior motivação.

Ainda um estudo realizado por Sousa (2003), com 192 atletas de futebol mostrou que o principal motivo para a prática do futebol, na opinião desses atletas era o fator técnica. Portanto, o fato de a variável técnica ter sido um dos motivos mais valorizados pelos atletas na pesquisa são coerentes com seu contexto, ou seja, o futebol é um esporte que exige altos níveis de técnica, tática e de condicionamento, para que esse atleta se mantenha no alto rendimento, com um bom desempenho.

Thiborg (2005), através do PMQ, constatou que os atletas de futebol de alto rendimento entrevistados consideraram a técnica como o fator motivacional para a prática mais importante.

Sugere-se também pelo estudo realizado que esses atletas entrevistados, estão em um nível de desempenho muito elevado independentemente da série que atuam, são atletas que praticam o esporte no seu mais alto nível e disputam campeonatos nacionais importantes, sendo assim, suponha-se que esses atletas já passaram por todas as fases de aprendizado, e para eles a técnica, já seja algo imprescindível para atuar nessas competições, sendo um fator muito valorizado. Também podemos inferir, que os atletas de alto rendimento estão sempre em busca de algo a mais, em busca de melhores chances e resultados positivos na carreira, como sair de um time que joga uma série B, para outro que jogue série A, por exemplo, e para que seus objetivos sejam alcançados, sua técnica é algo imprescindível.

O esporte de alto rendimento, principalmente o futebol, exige dos atletas uma dedicação extrema, para que se obtenha sempre os melhores resultados e o melhor desempenho. Segundo Chelladurai (1993), o atleta de alto nível quer ser o melhor na modalidade e espera o prestígio resultante de sua performance e esforço.

Tabela 3- Análise de Variância comparando as médias dos grupos de níveis em cada fator de motivação entre os atletas de Serie A, B e C do Campeonato Brasileiro de 2015.

		Soma dos Quadrados	gl	Média dos Quadrados	F	p
Status	Entre Grupos	3.692	2	1.846	918	0,403
	Nos grupos	213.204	106	2.011		
	Total	216.896	108			
Cond. Físico	Entre Grupos	1.725	2	862	579	0,562
	Nos grupos	157.735	106	1.488		
	Total	159.460	108			
Energia	Entre Grupos	6.510	2	3.255	1.545	0,218
	Nos grupos	223.399	106	2.108		
	Total	229.910	108			
Contexto	Entre Grupos	22.356	2	11.178	3.263	0,042
	Nos grupos	363.169	106	3.426		
	Total	385.526	108			
Técnica	Entre Grupos	44	2	22	,021	0,979
	Nos grupos	111.096	106	1.048		
	Total	111.140	108			
Afiliação	Entre Grupos	11.422	2	5.711	3,143	0,047
	Nos grupos	192.608	106	1.817		
	Total	204.030	108			
Saúde	Entre Grupos	8.701	2	4.350	1,314	0,273
	Nos grupos	351.002	106	3.311		
	Total	359.702	108			

Embora apareça um $p < 0,05$ na ANOVA acima, no fator **contexto**, o teste de *follow up* de Tukey não identificou nenhuma diferença significativa entre os grupos.

Já para o fator **afiliação**, o teste de *follow up* de Tukey identificou diferença estatística significativa entre a Série A e a Série B. Não houve diferenças estatísticas significativas entre A e C ou B e C.

Cabe destacar que não foram encontrados estudos que pudessem fazer algum tipo de comparação com os achados acima. Contudo, pode-se inferir que quando aplicamos um questionário as respostas dependem da vontade do respondente, ou seja, nem sempre, por diversos motivos, o respondente fornece a resposta real. Muitas vezes, os resultados de uma pesquisa não são lógicos ou

coerentes com o que se espera. A ocultação da resposta verdadeira pode ser uma das explicações.

Já em relação ao Teste de Correlação de Pearson apareceram correlações estatísticas significativas entre, o tempo de prática e o fator status, ($r=-0,35$, $p<0,001$); tempo de prática e o fator saúde, ($r=+0,22$, $p<0,02$); idade e o fator status, ($r=-0,36$, $p<0,001$); e idade e fator afiliação, ($r=-0,22$, $p<0,02$). Com relação aos fatores tempo de prática e status ($r=-0,35$, $p<0,001$), e idade e status ($r=-0,36$, $p<0,001$), pode-se inferir que essas correlações apresentadas pelo Teste de Pearson se inter-relacionam, pois os atletas que possuem mais tempo de prática são atletas que também tem mais idade, então o fato de apresentarem ambos, correlações negativas, acredita-se que possa ser pelos mesmos fatores.

Os achados mostram que os atletas com um maior tempo de prática preocupam-se menos com o status, assim como atletas de mais idade. Sugere-se que essas relações possam ter acontecido pelo fato de que atletas que tem mais tempo de prática no esporte e conseqüentemente mais idade preocupam-se menos com status, ou porque já atingiram o status que gostariam e assim já se sentem satisfeitos com suas conquistas e objetivos na carreira.

Pode-se levantar a hipótese, que esses atletas percebem que esse fator é decorrente de outros fatores, como treinar bem e ter um bom desempenho nos jogos, sendo assim, esse fator seria uma consequência de seus rendimentos e de suas atitudes positivas. Cabe ressaltar ainda que, nesta fase da vida, os jogadores mais jovens enfrentam um momento decisivo em suas vidas, podendo se estabilizar como profissional ou não. Em função disso, provavelmente, necessitam de status/sucesso confirmando o seu potencial, "abrindo as portas" para a profissão.

Neste sentido, Campbell et al. (2001), descrevem que as diferenças entre idades, ou seja, pessoas diferentes, praticam e permanecem no esporte por razões distintas. Os adultos podem ter prioridades diferentes dos jovens, logo a motivação se dá por diferentes razões e fatores.

Em relação aos achados relativos ao tempo de prática e fator saúde, ($r=+0,22$, $p<0,02$), a correlação foi positiva, ou seja, quanto maior é o tempo de prática do atleta, maior é sua preocupação com a saúde. Acredita-se que essa relação se tenha dado porque atletas com um maior tempo de prática sabem da importância que é estar com sua saúde em dia, para manter-se no esporte de alto

rendimento, portanto, o fator saúde pode ser um dos determinantes para a continuidade da sua carreira.

Descreve Scalon et al. (1999), que normalmente atletas se preocupam com a saúde e buscam hábitos de vida mais saudáveis, para adquirir e manter a saúde, força e desenvolver seu preparo físico. Weinberg et al. (2000), em seu estudo revela que os motivos para a prática do esporte diferem de acordo com a idade, enquanto os atletas mais jovens os motivos mais relevantes são o divertimento e a aprendizagem de novas técnicas, para os mais velhos entre as razões mais importantes se destacam a saúde e o condicionamento físico. Ainda Marins, Voser e Silva (2012), ao analisarem 25 indivíduos com mais de 35 anos e praticantes de voleibol na cidade de Pelotas, identificaram a saúde como sendo um dos principais fatores de motivação. Assim a importância do fator saúde para os atletas de alto rendimento é clara, principalmente com o passar da idade.

Hernandez et al., (2004), em seu estudo com 214 atletas do sexo masculino, com idades entre 9 e 34 anos, comparando as modalidades de futebol e futsal, verificaram que os atletas mais velhos têm o fator saúde como sendo um dos mais importantes para a prática do esporte.

Utilizando a Correlação de Pearson, foi possível verificar estatisticamente a diferença significativa entre, a idade e fator afiliação, ($r=-0,22$, $p<0,02$), ou seja, quanto maior é a idade do atleta menor é a valorização do fator afiliação.

Os resultados encontrados no presente estudo vão ao encontro dos achados por Brito (2001), onde o desejo de filiação, de pertencer a um grupo é expresso em uma forte tendência social que vai desenvolvendo ao longo da idade do indivíduo, e também através da sensação de segurança que o grupo confere aos seus componentes. No grupo segundo o autor permite ao indivíduo, uma afirmação pessoal e uma segurança que resiste às frustrações, isto é, derrotas, que suportadas individualmente, poderiam assumir uma gravidade maior e até levar a situações como o insucesso e sentimento de inferioridade e abandono. Isso então reforça a relevância que a filiação tem no contexto esportivo (FONSECA E MAIA, 2000). O fator afiliação como sendo um fator importante na motivação dos atletas está de acordo com as concepções de Deci e Ryan (2000), para quem a relevância da saúde decorre da sua íntima relação com a melhora da condição física e da formação de uma mente sadia.

Faria (2004), afirma que, para muitos jovens, fazer parte de um time significa oportunidade de ser membro de um grupo, de formar laços estreitos com seus companheiros.

Um estudo realizado com 70 atletas de Andebol com idades entre 14 e 16 anos, identificou a importância do fator afiliação, para essas atletas. Segundo os autores, os atletas mais jovens desenvolvem relações de amizade muito importantes com o grupo e com seu treinador (ESTRIGA E CUNHA, 2003). Também Dias et al. (2012), em seu estudo encontrou também este fator como um dos mais importantes, onde observaram que os atletas de futsal estão envolvidos na prática do esporte pelo desejo de fazer novas amizades e pertencer a um grupo.

Segundo Gallahue e Ozmun (2003), a necessidade de pertencer a um grupo é muito forte entre os mais jovens e isso pode ser um dos fatores primordiais para que eles se envolvam com o esporte. Fonseca e Fontainhas (1993) evidenciaram que os atletas com menos tempo de prática no esporte atribuem maior importância aos motivos relacionados com a filiação, com o grupo e com os amigos. Ainda segundo De Knop et al. (1999), o grupo de amigos é de extrema importância para a permanência do jovem na prática esportiva.

Ainda Cratty (1983), fala que para muitos jovens, fazer parte de um time significa a oportunidade de ser membro de um grupo, de formar laços com seus companheiros, porém, se o técnico motivar os seus atletas através da ênfase nas relações sociais, quando seu principal interesse é uma atuação superior e o resultado, certamente fracassará (HERNANDEZ E GOMES, 2002).

Sugere-se de acordo com os dados da pesquisa, que para os atletas mais jovens, a variável filiação ser um fator motivacional importante se dá possivelmente porque esses jovens estão no início de suas carreiras, muitas vezes acabam de subir da base, assim precisam ser bem aceitos pelos outros atletas, ou seja, tem a necessidade de novas amizades e de relações. Para Gaya e Cardoso (1998), os fatores motivacionais associados a filiação, à amizade como pertencer a um grupo, reduzem com passar da idade.

Ao analisar os dados percebe-se que os fatores que estão relacionados ao esporte como a técnica, o condicionamento físico, não houve diferença entre os grupos, isso talvez possa ser explicado que para o atleta atingir em um alto nível de rendimento esses fatores precisam ser valorizados e altamente trabalhados por eles. O atleta para seguir no alto rendimento precisa ser bom, ter uma técnica apurada,

um bom condicionamento e um ótimo desempenho nos treinamentos e nos jogos, para seguir no esporte sem interferências. Cabe destacar que nem a idade e o tempo de prática, interferem nas relações ligadas ao esporte em si, supõe-se que isso seja que mesmo esses atletas atuando em séries do Campeonato Brasileiro distintas, todos eles atuam no alto rendimento no esporte e para atuar e seguir nesse nível, precisam ter um nível de excelência no esporte alto e fatores motivacionais relacionados ao esporte precisam ser valorizados. Já fatores relacionados a razões mais sociais, como filiação e status houve diferença, podendo ser considerados fatores relacionados ao esporte e sim ao indivíduo.

Os dados deste estudo vão ao encontro com os de Scalon et al., (1999), que identificaram alguns motivos como, técnica, fazer amigos, desenvolver o físico, entre outros, como fatores que influenciam significativamente a adesão ao esporte. Costa e Vieira (2003), falam que os fatores motivacionais influenciam no rendimento de maneira diferenciada dependendo da individualidade de cada um. Assim, proporcionar elementos motivadores durante os treinamentos, as preleções e competições é muito importante para o sucesso do atleta no esporte, levando em consideração, além dos fatores motivacionais que levam um grupo ao sucesso, mas também os aspectos individuais de cada atleta, não impondo limitações no seu desempenho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENCAMINHAMENTO PARA NOVOS ESTUDOS

O presente estudo teve por objetivo verificar os fatores motivacionais mais relevantes para a prática do futebol na opinião de atletas profissional. Ainda como objetivo específico identificar se existem diferenças motivacionais entre as idades, série em que atuam (A, B e C) e tempo de prática. O fator relacionado à competência técnica foi a de maior importância no contexto geral. No entanto, no teste de *follow up* de *Tukey* houve diferença estatística significativa no fator afiliação, entre a Série A e a Série B. Não houve diferenças estatísticas significativas entre A e C ou B e C.

Em relação ao Teste de Correlação de Pearson apareceram correlações estatísticas significativas entre, o tempo de prática e o fator status, ($r=-0,35$, $p<0,001$); tempo de prática e o fator saúde, ($r=+0,22$, $p<0,02$); idade e o fator status, ($r=-0,36$, $p<0,001$); e idade e fator afiliação, ($r=-0,22$, $p<0,02$).

Os estudos acerca da motivação são de grande relevância para o esporte, em qualquer etapa de seu aprendizado, seja na iniciação ou no alto rendimento, ela estará presente, auxiliando assim na direção, intensidade, persistência e desempenho do atleta.

Embora exista uma quantidade significativa de estudos acerca da motivação no esporte, ainda observa-se uma carência de pesquisas com grupos de atletas de rendimento. No futebol, ainda fica mais evidente a falta de literatura a respeito desta temática, talvez pelo fato de ser um esporte que pela sua tradição utiliza muito pouco da psicologia esportiva dentro da metodologia do treinamento.

Sugere-se que a falta de estudos que abordem atletas de alto rendimento talvez seja pelo fato do difícil acesso a esses, por terem uma rotina de treinos exaustiva e diversas viagens durante o campeonato. Recomenda-se então, que novos estudos acerca da motivação sejam realizados no futebol, principalmente abordando o alto rendimento.

Cabe ressaltar que os fatores limitantes deste estudo possam ser o número de atletas participantes, bem como a forma da coleta dos dados, pois além da aplicação ocorrer *in loco*, ocorreu também via skype e alguns ainda foram enviados por email aos respondentes.

Desta forma, espera-se que através desta pesquisa possam ser realizadas novas abordagens sobre esse tema, contribuindo e orientando muitos profissionais que trabalham com o esporte de alto rendimento, oferecendo informações que esses possam utilizar como estratégias, para elaborarem seus treinamentos de maneira mais consciente.

É viável, a realização de novos estudos com diferentes públicos, em diferentes esportes, referentes ao tema abordado, de modo a fornecer um maior conhecimento sobre atletas de alto rendimento.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C.; KELLER, B.; OKAZAKI, F. H. A.; OLIVEIRA, S.; COELHO, R. W. **A influência do tempo de prática na motivação intrínseca de atletas de futebol masculino da categoria juvenil de clubes profissionais.** Lecturas Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v. 11, n. 96, Mai. 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd96/motivac.htm> Acesso em: 21/07/2015.
- BALAGUER, I. **Entrenamiento psicológico en el deporte.** Valência: Albatros Educación, 1994.
- BALANCHO, M. J. S.; COELHO, F. M. **Motivar os alunos, criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas.** 2. ed. Porto, Portugal: Texto, 1996.
- BANDEIRA, T.; **Motivação do Treinamento Físico para Alta Performance.** Disponível em: <http://www.universidadedofutebol.com.br/2010/06/1,14734>; Acesso em: 27/08/2015.
- BARA FILHO, M. G.; MIRANDA, R. Aspectos psicológicos do esporte competitivo. **Revista Treinamento Desportivo.** v. 3, p. 62-72, 1998.
- BARROSO, Mario Luiz Couto. **Validação do Participation Motivation Questionnaire Adaptado para Determinar Motivos de Prática Esportiva de Adultos Jovens Brasileiros.** Florianópolis: UDESC, 2007.
- BRAGA, A. **Motivos para a pratica, objetivos de realização e crenças quanto as causas de sucesso no atletismo: perspectivas de um grupo de jovens atletas versus perspectivas percebidas pelos seus pais e treinadores.** Porto: FCDEF-UP. Dissertação de Licenciatura, 2003.
- BRANDÃO, M.R.F. **Fatores de "stress" em jogadores de futebol profissional.** Tese de Doutorado em Ciências do Esporte. Escola de Educação Física da Universidade de Campinas, 2000a.
- BRANDÃO, M.R. F.; AKEL, M. C.; ANDRADE, S. A.; GUISELINI, M. A. N.; MARTINI, L. A. E NASTÁS. M. A. Causas e consequências da transição de carreira esportiva: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira Ciência e Movimento, 8(1), 49-58, 2000b.**
- BRITO, A. **Psicologia do Desporto Representações e Serviços.** (2ª edição). Lisboa: Omniserviços, 2001.
- BUCETA, J.M. **Psicologia Del entrenamiento deportivo.** Madrid: Editorial Dykinson, 1998.
- CAMPBELL, P., Macauley, D., McCrum, E., & Evans, A. Age differences in the motivation factors of exercise. **Journal of Sport & Exercise Psychology, nº 23, 191-199, 2001.**

CARVALHO, F. e Vasconcelos-Raposo J. **Caracterização do perfil psicológico de prestação do jogador de futebol nos diferentes campeonatos nacionais: 1º Divisão, 2º Divisão de Honra, 2º Divisão B, e 3º Divisão Nacional.** Monografia, Vila Real: UTAD, 1998.

CECARELLI, L.R. **Estudo das interferências da ansiedade no psicológico de atletas juniores de futebol.** TCC - Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Unesp, Rio Claro, 50 f. 2011.

CHELLADURAI, P. **O treinador e a motivação de seus atletas.** Treino Desportivo, Lisboa, n.22, p.29-36, 1999.

COETZEE, B.; GROBBELAAR, H.; e GIRD, C. Sport psychological skills that distinguish successful from less successful soccer teams. **Journal of Human Movement Studies**, 51, 383-401, 2006

CORRÊA, D. K. A. E STREY, M. N. Cidadão ou fonte de alienação: O jogador de futebol em uma análise psicossocial. **Revista Psico**, v.30, n. 2, p. 129-142, 1999.

COSTA, L. C. A.; VIEIRA, L. F. Estudo dos fatores motivacionais e estressantes em atletas do campeonato nacional de basquete masculino adulto. **Revista da Educação Física/UEM, Maringá**, v.14, n.1, p.7-16, 2003.

CRATTY, B. J. **Psicologia no esporte.** 2ºed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1983.

CRUZ, J. **Psicologia do Desporto e da Actividade Física: Natureza, História e Desenvolvimento.** In José Cruz (ed.) *Manual de Psicologia do Desporto*. S.H.O. (Sistemas Humanos e Organizacionais, Lda.), pp. 17-41, 1996.

DANTAS, E.H.M. **Psicofisiologia.** Rio de Janeiro: Shape, 2001.

DE KNOP, P.; WYLLEMAN, P.; THEEBOOM, M.; DE MARTELAER, K.; VAN HOECKE, J.; VAN HEDDEGEM, L. **The role of contextual factors in youth articipation in organized sport.** European Physical Education Review, Manchester, v.5, n.2, p.153-68, 1999.

DECI, E. L. e RYAN, R. M. The what and why of goal pursuits: Human needs and self-determination of behavior. **Psychological Inquiry**, 11(4), 227-268, 2000.

DIAS, P. **Motivação para a prática do Futsal, 2012.** Disponível em: [HTTP://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/962/1/Futsal_PONTEVEDRA.pdf](http://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/962/1/Futsal_PONTEVEDRA.pdf). Acesso em: 15/09/2015.

DOSIL, J. **Motivación: motor del deporte.** En J. Dosil (Ed.), *Psicología de la actividad física y del deporte*. Madrid: McGrawHill, 2004.

ELBE, A. M. et al. Experiencing flow in different types of physical activity interventions programs: three randomized studies. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports, Oxford, v. 20, p. 111-117, 2010.**

ESCARTÍ, A.; CERVELLÓ, E. **La Motivación en el Deporte.** In: BALAGUER, I. (Ed.). *Entrenamiento Psicológico en el Deporte: Principios y Aplicaciones.* Valencia: Albatros, p. 61-90, 1994.

ESTRIGA, M., e CUNHA, A. **Motivação para a Prática do Andebol. Motivos de Escolha e de Prática do Andebol por Jovens Atletas do Sexo Feminino.** Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Universidade do Porto, 2003.

FARIA, T.G. **Análise comparativa do nível de motivação intrínseca de atletas de ambos os sexos, participantes de esportes individuais e coletivos, com diferentes níveis de experiência.** Dissertação de Mestrado, Curitiba, 2004.

Fernandes R. **Motivação das Nadadoras para a Prática de Natação Pura.** In **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto vol.4, nº2, 133-152, 2004.**

FIFA Big Count : 270 million people active in football, 2006. Disponível em http://www.fifa.com/mm/document/fifafacts/bcoffsurv/bigcount.statspackage_7024.pdf . Acessado em 12 de Agosto de 2015.

FIORESE, L. V. **A relação entre a percepção de competência de atletas adolescentes e seus motivos para a prática esportiva.** Dissertação de Mestrado. UFSM, 1993.

FONSECA, A. **Revisitando a relação entre a Psicologia do Desporto e o futebol profissional.** In J. Garganta, J. Oliveira e M. Murad (Eds.), *Futebol de muitas cores e sabores: Reflexões em torno do desporto mais popular do mundo* (PP. 263-270). Porto: Campo da Letras, 2004.

FONSECA, A.; MAIA, J. **A motivação dos jovens para a prática desportiva federada:** Um estudo com atletas das regiões centro e norte de Portugal com idades compreendidas entre 10 e os 18 anos. Porto: FCDEF-UP, 2000.

FONSECA, A.; FONTAINHAS, M. **Participation motivation in portuguese competitive gymnastic.** Granada: Congresso Mundial de Ciências de la Actividad y el Deport, 1993.

FONTANA, P. S. ET AL., **Autodeterminação: Um estudo descritivo exploratório com atletas de ginástica Rítmica.** In: CONGRESSO DO DESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, XIII., 2010, Maputo. **Anais...** Maputo: Universidade Pedagógica Faculdade de Educação Física e Desporto, 2010.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor de bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

- GAYA, A. C. et al., **Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GAYA, A.; CARDOSO, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Revista Perfil**, Porto Alegre, v.2, p.40-52, 1998.
- GILL, D.; GROSS, J.; HUDDLESTON, S. Participation motivation in youth sports. **International Journal Sport Psychology**, v.14, p.1-14. 1983.
- GOMES, R.; CRUZ, J. F. **A preparação mental e psicológica dos atletas e os factores psicológicos associados ao rendimento desportivo**. Treino Desportivo, Lisboa, v. 16, p. 34-40. 2001.
- GÜRBÜZ, B.; ALTÝNTAS, A.; ASCI, F. Participation motives of 9-15 years old Turkish soccer players. **Journal of Sports Science and Medicine**, suppl.10, p.88 – 91, February 2007.
- HECKHAUSEN, H. **Motivation and action**. New York, NY: SpringerVerlag, 1991.
- HERNANDEZ, J. A. E.; GOMES, M. M. Coesão grupal, ansiedade pré-competitiva e o resultado dos jogos em equipes de futsal. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 24, n. 1, p. 139-150, 2002. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/347/302>. Acesso em: 03/09/ 2015.
- HERNANDEZ, J.A.E.; VOSER, R.C.; LYKAWKA, M.G.A. Motivação no esporte de elite: comparação de categorias do futsal e futebol. **Revista Digital** ano. 10 n. 77, - Buenos Aires, 2004.
- HIROTA, V. B., GOMES, M., DE MARCO, A. e VERARDI, C. E. L. Avaliação da orientação motivacional no futebol americano. **Revista Pulsar**, 3 (2),59, 2011.
- MARINS, Eduardo; VOSER, Rogério; SILVA, Marcelo. A motivação para a prática do voleibol em jogadores da categoria máster. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, v. 17, n. 173, 2012.
- MARQUES, M. G. **Psicologia do Esporte: aspectos em que os atletas acreditam**. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.
- MIRANDA, R., e BARA FILHO, M. G. **Construindo um atleta vencedor: Uma abordagem psicofísica do esporte**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- MIRANDA, R.; RIBEIRO, L.C. Motivação: a compreensão teórica para a melhoria do desempenho atlético nos treinamentos e competições. **Revista Treinamento Desportivo**, v. 2, n. 1, p 79-88, 1997.

MOROUÇO, P. **Avaliação dos factores psicológicos inerentes ao rendimento:** estudo realizado em nadadores cadetes do distrito de Leiria. O Portal dos Psicólogos, 2007. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0350.pdf> Acesso em: 11/10/ 2015.

MURPHY, S. **The sport psych handbook.** Champaign.IL: Human Kinetics, 2005.

PAIM, M.C.C. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. **Revista de Educação Física/UEM.** v.12, n.2, p.73-79, 2001.

PAIM, M. C. C. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. **Revista Virtual EFArtigos.** v. 2, n. 7, 2004.

PAIM, M. Voleibol, que fatores motivacionais levam a sua prática? **Efdeportes.com,** Buenos Aires, v. 9, n.61, jun. 2003. Acesso em: 09/08/2015

PAIM, M., e HARWOOD, C. The performance environment of the England youth soccer teams: A quantitative investigation. **Journal of Sports Sciences,** 26(11), 1157-1169, 2008.

PÉREZ, G; CRUZ, J. e ROCA, J. **Psicología y deporte.** Madrid: Alianza Editorial, 1995.

REGO, M. **Motivação para a prática desportiva- análise descritiva e comparativa dos motivos de participação no desporto escolar de crianças e jovens de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 10 e 16 anos.** Porto: FCDEF-UP, 1995.

ROBERTS, G. **Advances in Motivation in Sport and Exercise.** Champaign Illinois: Human Kinetics, 2001.

RUIZ., E. G.; CHIRIVELLA, E. C. El cese de la motivación: El Síndrome del Burnout en Deportistas. **Revista de Psicología Del Deporte,** Madrid, v.7, p. 147-154, 1995.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. **Contemporary Educational Psychology,** v. 25, n. 1 p. 54-67, January, 2000.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte.** Barueri - SP: Manole, 2002.

SCALON, R.; M.; BECKER JR. B. e BRAUNER, M.R.G. Fatores motivacionais que influem na aderência dos programas de iniciação desportiva pela criança. **Revista Perfil.** Porto Alegre: Editora da UFRGS. Ano 3, N. 3, p. 51-61, 1999.

SINGER, R.N. **Sustaining Motivation in Sport.** Sport Consultants International, Inc. P.O. Box 20183, Tallahassee, Florida, 1984.

- SOUSA, L. **Motivação para a prática do Futebol**. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade do Porto, 2003.
- THIBORG, Jesper P.N. **Fotbollsspelares personlighet, motiv och moral i idrotten Sektionen Lek, Fritid och Hälsa: Högskolan i Malmö**, p.41-60, 2005.
- TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1992.
- VASCONCELOS-RAPOSO, J. **Psicologia do Desporto: passado, presente e futuro**. In J. Cruz (Org.), Manual de Psicologia do Desporto. Braga: Edições SHO, 1996.
- VASCONCELOS-RAPOSO, J. E MAHL, A. **Orientação cognitiva de atletas profissionais de Futebol do Brasil**. Motricidade, 1(4), 253-265, 2005.
- WEINBERG, R.S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- WEINBERG R.; TENENBAUM, G.; MCKENZI, A.; JACKSON, S.; ANSHEL, M.; GROVE, R.; FOGARTY, G. Motivation for youth participation in sport and physical activity: relationship to culture self reported activity levels, and gender. **International Journal of Sport Psychology**, 31, 321-346, 2000.
- WINTERSTEIN, P. J. A Motivação para a Atividade Física e para o Esporte. In De Rose Jr., D. (org.). **Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência: Uma Abordagem Multidisciplinar** (p. 77-87). Porto Alegre: Artmed, 2002.

APÊNDICE 1- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA - ESEFID

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Termo de Consentimento

“MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DO FUTEBOL: UM ESTUDO COM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO”

Eu, _____, concordo em participar deste estudo, sabendo que o mesmo objetiva analisar os fatores motivacionais que leva atletas a praticar futebol. Estou ciente de que esta pesquisa se faz relevante tendo em vista a grande prática do esporte (Futebol) em âmbito nacional. As ferramentas aplicadas neste estudo poderão auxiliar os técnicos e a comissão técnica para um aperfeiçoamento dos modelos de treinamento em seus clubes. Eu compreendo que minha participação é inteiramente voluntária, Recebi informações específicas sobre os procedimentos nos quais estarei envolvido (entrevista). Todas as minhas dúvidas foram respondidas com clareza e sei que poderei solicitar novos esclarecimentos a qualquer momento. Além disso, sei que novas informações, obtidas durante o estudo, me serão fornecidas e que terei liberdade de retirar meu consentimento de participação da pesquisa, em face dessas informações. Também me foi garantido pelo pesquisador, sigilo, assegurando a privacidade dos dados envolvidos na pesquisa.

Caso tiver alguma dúvida, posso entrar em contato com o pesquisadora responsável Fernanda de Souza Nery, pelos fones 51 83088080, ou com meu orientador Dr. Rogério da Cunha Voser pelo fone 51 33626318 ou ainda com a Secretaria da ESEFID pelo fone 51 33085804.

Declaro ainda, que recebi cópia do presente consentimento.

_____	_____	_____
Assinatura da praticante	Nome	Data
_____	_____	_____
Assinatura do investigador	Nome	Data

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO

DATA DE NASCIMENTO: ___/___/___ SEXO: MASC () FEM () ANOS DE PRÁTICA NA MODALIDADE: _____
 NOME DA ESCOLA OU CLUBE: _____ CATEGORIA: _____

ESCALA SOBRE MOTIVOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA (EMPE)

“Participation Motivation Questionnaire (PMQ)”

D. Gill; J.Gross & S.Huddleston

Validada no Brasil por Mario Luiz C. Barroso & Ruy Jornada Krebs (2007)
 (CEFID/UDESC – Laboratório de Desenvolvimento e Aprendizagem Motora)

Abaixo temos alguns motivos que fazem com que as pessoas pratiquem esportes. Leia cada item com atenção e, por favor, marque com um “x” o quanto cada um deles é importante para **você** praticar sua modalidade **HOJE**.

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Totalmente importante
1. Eu quero melhorar minha técnica	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
2. Eu quero estar com meus amigos	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
3. Eu gosto de vencer	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
4. Eu preciso liberar energia	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
5. Eu gosto de viajar	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
6. Eu quero ficar em forma	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
7. Eu gosto de sentir emoções fortes	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
8. Eu gosto de trabalhar em equipe	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
9. Meus pais e/ou amigos querem que eu jogue	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
10. Eu quero aprender novas técnicas	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
11. Eu quero manter a saúde	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
12. Eu gosto de fazer novas amizades	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
13. Eu prefiro fazer algo em que sou bom	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
14. Eu preciso liberar tensão	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
15. Eu gosto de ganhar prêmios	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
16. Eu gosto de fazer exercícios	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
17. Eu gosto de ter algo pra fazer	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
18. Eu gosto de estar fisicamente ativo	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
19. Eu gosto do espírito de equipe	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
20. Eu gosto de sair de casa	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
21. Eu gosto de competir	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
22. Eu quero adquirir hábitos saudáveis	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
23. Eu gosto de me sentir importante	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
24. Eu gosto de fazer parte de uma equipe	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
25. Eu quero superar meus limites	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
26. Eu quero estar em forma	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
27. Eu quero me destacar socialmente	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
28. Eu gosto de desafios	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
29. Eu gosto dos técnicos e/ou professores	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
30. Eu quero ganhar status e/ou ser reconhecido	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
31. Eu gosto de me divertir	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
32. Eu quero melhorar ainda mais minha saúde	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
33. Eu gosto de usar instalações e equipamentos esportivos	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10